

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
PROATER 2011 - 2013

DORES DO RIO PRETO



<http://www.guiadecachoeiras.com.br/fotos/cidades/23423.jpg>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Norberto das Neves Frutuoso

Antoniél Rodrigues

Luciano de Assis Bastos

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Associações, Grupos de Produtores Rurais, Cooperativas e Escolas do Município de Dores do Rio Preto

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Dores do Rio Preto – CMDRS DRP

Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café – CETCAF

Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Câmara Municipal de Vereadores de Dores do Rio Preto

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/ES

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo – FETAES

Polícia Ambiental do Espírito Santo

Projeto “Corredores Ecológicos”

Instituições Bancárias do Município

Instituições Privadas

Equipe de apoio na elaboração

José Gilberto Vial (MDR Caparaó)

Gilson Tófano (CRDR Caparaó)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1. Localização do Município

Localizado no sul do Estado do Espírito Santo, na microrregião do Caparaó e, com uma área territorial de 153,09 km², o Município de Dores do Rio Preto tem como limites territoriais os Municípios de Divino de São Lourenço, Ibitirama e Guaçuí e, os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. As coordenadas georeferenciadas na Sede são: 41° 50' 42" de longitude e 20° 41' 20,4" de latitude, com altitude variando, na Sede de 770 m, até aproximadamente 1.400 m na portaria do Parque Nacional do Caparaó.

1.2. Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Sob a coordenação do pioneiro Firmino Dias, em 1912, famílias mineiras e de descendentes italianos e portugueses instalaram um povoado, que passou a ser conhecido com o nome de Divisa, nome este, por estar localizado na divisa entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais. A instalação deste povoado se deu pela construção de uma capela, de uma usina hidrelétrica, de rede de abastecimento de água e da estrada de ferro.

Distrito de Guaçuí, o povoado manteve sua economia baseada no cultivo de lavouras cafeeiras, de cereais e na exploração de madeira para confecção de dormentes que eram fornecidos à Companhia Ferroviária Leopoldina.

Os grupos étnicos importantes na formação da população local foram os africanos e os imigrantes portugueses e italianos.

Em 30 de dezembro de 1963 o então Governador do Estado do Espírito Santo Francisco Lacerda de Aguiar assinou a Lei 1.914 de Emancipação Política e Administrativa de Dores do Rio Preto. Assim, em 07 de abril de 1964 o antigo Distrito de Divisa se desmembrou de Guaçuí, recebendo o nome de Dores do Rio Preto em homenagem à padroeira local Nossa Senhora das Dores e ao Rio Preto, principal curso d'água que corta o município.

A população de Dores do Rio Preto, nas décadas de 70 e 80, localizava-se basicamente na zona rural. A partir da década de 90, houve um crescimento expressivo da população urbana, enquanto que a população rural manteve-se estável.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades



Figura 1 Mapa do município/ distritos

1.2.3 – Aspectos Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa da Nações Unidas para o desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Dores do Rio Preto ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 13º lugar (0,77), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano

(PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1- Aspectos Demográficos

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO	2010
Urbana	3547
Homens	1725
Mulheres	1822
Rural	2850
Homens	1501
Mulheres	1349

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001

1.2.4 - Aspectos Fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Dores do Rio Preto o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

O município não possui assentamentos rurais e a estratificação fundiária está representada na tabela 2.

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Dores do Rio Preto	529	177	31	1	738

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

O relevo do município é de topografia predominantemente acidentada, o que justifica o predomínio das áreas cultivadas com culturas permanentes. Devido às altitudes registradas dentro do município (variarem de 400 a 2.400 metros), existe a possibilidade de diversificação das atividades agropecuárias locais.

O município de Dores do Rio Preto apresenta uma diversidade de classe de solos havendo, no entanto, um predomínio de Latossolos e Cambissolos.

No município é verificado, como em todos municípios do sul do Estado do Espírito Santo, um acelerado processo de erosão dos solos. A elevada turbidez das águas dos cursos d'água do município e região, devido à alta carga de sedimentos carreados, comprovam esta afirmação.

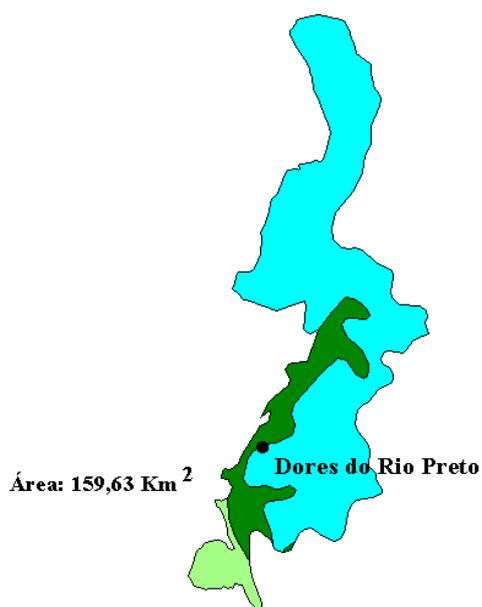
Este processo erosivo acentuado no município e região se deve pela não adoção das práticas de manejo e conservação dos solos. Principalmente a ocupação dos solos de forma equivocada sem levar em consideração a sua capacidade de uso, bem como, a não adoção das práticas preconizadas para a conservação deste importante recurso natural. É de extrema urgência, que os órgãos governamentais planejem de forma séria e competente um plano de ação como os já realizados em outros estados da União para reverterem esta lamentável realidade que está levando à degradação química, física e biológica dos solos.

A maioria dos solos do município apresenta baixa fertilidade natural, em decorrência dos fatores pedogenéticos aos quais foram submetidos, necessitando assim, um bom programa de manejo agroecológico dos recursos naturais que influirão positivamente para produções satisfatórias.

O clima do município é tropical de altitude, com precipitações médias anuais de 1.730 mm, concentrando-se entre os meses de novembro a fevereiro. A temperatura média anual é de 21,2° C, com amplitude térmica de 5° a 35° C.

A vegetação natural predominante é a Mata Atlântica, com forte influência do Parque Nacional do Caparaó – PARNA e de suas áreas de amortecimento, hoje representada em apenas algumas áreas de fragmentos florestais remanescentes espalhadas pelo território do município, decorrente da exploração agropecuária.

Figura 2 – Zonas Naturais do município de Dores



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	78,80
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	15,30
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	5,90

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Dores do Rio Preto

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	N ^o meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 - Aspectos Ambientais

Como já apontado anteriormente, um dos grandes problemas ambientais no município é a erosão gradativa dos solos e as suas consequências para todo o ambiente.

Por outro lado, o município ainda apresenta um número significativo de espécies animais, apesar de sua drástica redução em virtude das ações antrópicas, destaque para pequenos animais relativamente comuns como: gambá, tatu, paca, cuíca, quati, capivara, porco-do-mato, barbado, tamanduá, jaguatirica, entre outros. Dentre as aves podemos relacionar: jacú, laçará, canário, maritaca, siriema, beija-flor, gavião, papagaio etc. No entanto, o Parque abriga espécies ameaçadas de extinção, como: o mono-carvoeiro (*brachyteles arachnoides*), o lobo-guará (*chrysocyon brachyurus*), o veado-campeiro (*ozotocerus bezoarticus*), ocorrendo ainda a jaguatirica, a onça-pintada e o gato-mourisco.

Em relação à flora, observa-se que a paisagem original encontra-se bastante alterada em virtude do uso e ocupação do solo, só permanecendo fragmentos de vegetação nativa. (Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto. www.doresdoriopreto.es.gov.br)

1.4. Organização Social

A falta de uma cultura organizacional observada no município tem dificultado o desenvolvimento rural. Nos últimos anos tem se buscado a organização dos agricultores familiares em torno de associações, cooperativas e grupos organizados de agricultores. Mas, verifica-se que as associações, hoje em funcionamento, necessitam ser dinamizadas para melhor cumprirem seu papel de articulação junto aos seus associados e as organizações institucionais.

Foi desenvolvido, nos anos de 2004 e 2005, sob a coordenação do departamento de Agricultura do Município de Dores do Rio Preto, um processo de organização das associações de agricultores familiares. Atualmente no município existem oito associações formalizadas de agricultores familiares apresentadas na tabela 3.

Apesar de haver estas associações formalizadas, as mesmas enfrentam grandes problemas, principalmente devido à falta de envolvimento dos seus associados, o que tem gerado um enfraquecimento no processo organizacional do município. A Associação de Pequenos Produtores de Dores do Rio Preto teve no passado um dinamismo forte chegando à criação da Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Dores do Rio Preto.

Tabela 3 – Associações de agricultores familiares no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Empreendedores Rurais da Cachoeira Alegre – AERCA	Córrego Cachoeira Alegre	25	-Captação e distribuição do leite para a cooperativa.
2	Associação de Produtores Rurais da Comunidade do Cerro - APRUC	Comunidade do Cerro	32	-Captação e distribuição do leite para a cooperativa, festa anual da comunidade (concurso leiteiro)
3	Associação SJA	Comunidades Santo Antonio, São José e São Sebastião	82	-Captação e distribuição do leite para a cooperativa.
4	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Sede	115	-Em fase de implantação.
5	Associação dos Produtores Rurais de Pedra Menina - APROPEM	Distrito de Pedra Menina	30	-Captação e distribuição do leite para a cooperativa; compra coletiva de insumos.
6	Cooperativa dos Pequenos Produtores de Dores do Rio Preto – COOPERDORES	Sede	236	-Prestação de serviços - - - - -Agropecuários; compra coletiva de insumos e venda de insumos agrícolas.
7	Associação de Produtores da Parada Pimentel - APROPEL	Comunidade Parada Pimentel	17	-Captação e distribuição do leite para a cooperativa.
8	Associação Apícola Sustentável do Caparaó Capixaba – APIMEL	Distrito de Pedra Menina	14	-Compra coletiva de insumos e capacitações técnicas
9	Associação de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Turístico de Dores do Rio Preto –APRATUR	Sede	15	-Venda coletiva de artesanatos e fomento ao agroturismo.
10	Associação de Turismo e Artesanato – ATUAR	Distrito de Mundo Novo	15	-Venda coletiva de artesanatos e fomento ao agroturismo
11	Grupo de feirantes do município de Dores do Rio Preto / Projeto PAIS	Sede	5	-Capacitações técnicas em agroecologia, fornecimento de produtos para merenda escolar

Fonte: INCAPER/ ELDR de Dores do Rio Preto, 2010.

A institucionalização do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é um fator positivo na articulação das políticas públicas voltadas aos agricultores familiares locais.

**Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável –
CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Incaper	EFETIVO: Norberto das Neves Frutuoso SUPLENTE: Antoniel Rodrigues
2	Idaf	EFETIVO: José Marcos Spala de Oliveira SUPLENTE: Nathale Bicalho Corrêa Dalvi
3	Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EFETIVO: Ailson José Silva SUPLENTE: Paulo Lopes Rezende
4	Departamento Municipal de Ação Social	EFETIVO: Viviane de Oliveira Soares Faria SUPLENTE: Geórgia de Freitas Ávila
5	Departamento Municipal de Saúde	EFETIVO: Juan Carlos Vargas Lobato SUPLENTE: Ronei Renan Costa
6	Departamento Municipal de Turismo	EFETIVO: Josiane Guedes Gomes SUPLENTE: Ludimila da Silva Monteiro
7	Associação dos Empreendedores Rurais da Cachoeira Alegre – AERCA	EFETIVO: Moacir Chagas Pereira SUPLENTE: Geruzânia da Silva Pereira
8	Associação de Produtores Rurais da Comunidade do Cerro - APRUC	EFETIVO: Sebastião Milo de Souza SUPLENTE: José Sebastião de Faria
9	Associação SJA	EFETIVO: Adilson Lopes Faria SUPLENTE: João Batista Borges Sinis
10	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Ailson Couto de Souza SUPLENTE: José Joaquim Tavares Thuller
11	Associação dos Produtores Rurais de Pedra Menina - APROPEM	EFETIVO: Raimundo Ferreira Magalhães SUPLENTE: Júlio Borges do Amaral
12	Cooperativa dos Pequenos Produtores de Dores do Rio Preto – COOPERDORES	EFETIVO: Samuel Furtado de Souza SUPLENTE: Antonio Luiz Faria da Silva
13	Associação de Produtores da Parada Pimentel - APROPEL	EFETIVO: Alexandre Paraízo Ferreira SUPLENTE: Delton José da Silva Moreira
14	Associação Apícola Sustentável do Caparaó Capixaba – APIMEL	EFETIVO: Manoel Leonardo SUPLENTE: Márcio de Souza Moreira
15	Comunidade do Distrito do Mundo Novo	EFETIVO: Leandro Raimundo de Oliveira SUPLENTE: José Antonio Protásio de Oliveira

Fonte: INCAPER/ ELDR de Dores do Rio Preto, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

A economia do município é baseada nas atividades agropecuárias, sendo que, estas empregam mais de 66% da população, tendo na cafeicultura e na bovinocultura leiteira as principais atividades em termos de geração de renda, emprego e arrecadação tributária.

O setor industrial baseia-se, principalmente, no beneficiamento de madeiras, com três serrarias instaladas no município e uma indústria de laticínios, absorvendo boa parte da produção leiteira municipal.

Já nos setores “Comércio de mercadorias e Prestação de serviços”, houve um aumento considerável com a abertura de novos empreendimentos como “Lan Houses”, Casas Agropecuárias, Pousadas e Restaurantes, Mercarias, Oficinas de Reparos de Implementos Agrícolas, entre outros.

A agricultura do município é essencialmente de base familiar, havendo um predomínio das pequenas propriedades rurais. Observa-se que os agricultores familiares têm dificuldades de aceitação de se apropriarem de tecnologias, tanto as mais simples como as mais complexas, influenciando no rendimento das atividades produtivas. Também, o baixo nível de escolaridade é um dos principais fatores que contribui para o baixo desenvolvimento socioeconômico observado na zona rural.

Observa-se, entretanto, que ainda há uma grande evasão de divisas, principalmente com a venda de café, milho e feijão para os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, subestimando a arrecadação do município.

Tabela 5 – Principais Atividades Econômicas

ATIVIDADES	% no PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	31,31
Indústria	13,15
Comércio e Serviços	55,54

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?ption=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (T)
Arroz	5	4	12	3000	12
Banana	5	5	50	10000	50
Café	3915	3700	3249	8781	32490
Cana	26	26	1040	40000	1040
Feijão safra 1	350	350	175	0	-
Feijão safra 2	280	280	168	600	168
Milho safra 1	1600	1600	3360	2100	3360
Tomate	15	15	750	0	-

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Das culturas agrícolas, a cafeicultura é a atividade de maior expressão, sendo a mais importante atividade econômica e social. Constata-se, ainda, que há um predomínio das culturas permanentes, influenciado pela cafeicultura que está presente em quase todas as propriedades rurais.

Tabela 7 – Atividade Pecuária

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Dores	Bovino	4799	4612
	Suíno	560	560
	Caprino	91	91
	Ovino	70	70
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	2090	2090
	Galinhas	880	880
	Codornas	40	40

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Dores	Leite	1522	1308
	Ovos de Galinha	18	20
	Ovos de Codorna	0	0
	Mel de Abelha	5	6

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Apesar da cafeicultura e da bovinocultura leiteira serem as principais atividades agropecuárias, nos últimos anos outras atividades têm sido incentivadas, para que haja diversificação na renda do produtor rural.

A fruticultura se destaca na maioria dos diagnósticos realizados, tanto no município quanto na região do Caparaó, como uma das principais opções para a diversificação agrícola, o que é justificado nestes diagnósticos, pelas condições edafoclimáticas da região e pelo potencial de geração de emprego e renda. Vale ressaltar que a fruticultura, principalmente a de clima subtropical e temperado, encontra excelentes condições de clima e solo para o seu desenvolvimento no município.

Tabela 8 - Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	3,0
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	9,0
QUAIS?		Produtor N°	5
ALEVINOS			
TILÁPIA	()	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR de Dores do Rio Preto, 2010.

Tabela 9 – Principais Atividade rurais não agrícolas

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	11
2	Artesanato	02
3	Agroturismo	12

Fonte: INCAPER/ELDR de Dores do Rio Preto, 2010.

Uma atividade que alguns agricultores familiares, apesar de ainda ser em pequeno número, já vem desenvolvendo há algum tempo é o agroturismo, que tem sido importante na complementação de renda das famílias envolvidas e na divulgação das belezas cênicas da região. Apesar de ser considerada como uma atividade promissora não só para o município, mas para toda a região, o agroturismo tem encontrado limitações de infraestrutura, principalmente com relação à comunicação, pois ainda não existe um sistema de telefonia rural amplamente difundido.

É oportuno registrar que nos últimos anos o município foi contemplado com dois projetos que promoveram a melhoria da malha viária interna. Os dois distritos, Mundo Novo e Pedra Menina, tiveram seu acesso à sede totalmente asfaltado.

1.6 Aspectos turísticos

Com a localização da portaria Capixaba do Parque Nacional do Caparaó, que dá acesso ao Pico da Bandeira, no município de Dolores do Rio Preto no ano de 1998 criou-se a expectativa de incremento da atividade do turismo.

O agroturismo tem sido uma complementação de renda para alguns agricultores familiares. Acreditamos que a agroindústria de pequeno porte poderia ser potencializada juntamente com o agroturismo, uma vez que, são atividades que se complementam.

Observa-se a necessidade de aprimoramento, organização e qualificação dos agricultores envolvidos com as atividades da agroindústria e agroturismo para que os mesmos possam melhor aproveitar as potencialidades oferecidas.

Fatores facilitadores para o desenvolvimento do agroturismo na região:

- Belezas cênicas da Serra do Caparaó;
- Acesso ao Pico da Bandeira;

Fatores limitantes:

- Baixo nível organizacional dos agricultores;
- Baixa qualificação dos agricultores familiares;
- Má gestão e conservação dos recursos naturais renováveis;
- Pouca sinalização aos mais variados acessos;
- Estradas vicinais em condições precárias de trânsito;
- Falta de infra-estrutura de comunicação.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 10 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Sede / Salão Paroquial	Membros do CMDRS DRP	18/11/2010	40

Fonte: INCAPER/ ELDR Dores do Rio Preto, 2010.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Dores do Rio Preto

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	500
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	20
Outros Públicos	
Somatório	520

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	40
Projeto Contratado	
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	1

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	400	120	240	4	4	0	6	1	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	5	8	8	12	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	47	47	47	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	115	50	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	140	50	140	16	2	1	2	1	-	5	-	1	-	-	-	-	11	5	2
Pesca e Aquicultura	5	5	8	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Silvicultura	55	25	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	13	3	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3
Atividades Rurais Não Agrícolas	5	16	16	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Agroecologia	10	7	6	2	-	-	-	-	-	1	-	5	-	-	-	1	5	-	5
Organização Social		40	28	20	4	1	2	-	-	6	-	5	-	-	-	-	5	-	-
Somatório	795	371	606	55	10	2	11	2	0	18	0	13	0	0	0	1	24	5	14

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDES; CONSÓRCIO CAPARAÓ; ABIPTI; APES. **Diagnóstico Socioeconômico: Microrregião Caparaó**. Vitória, ES, 2005. 213 p.

CCA-UFES/NEDTEC. **Atlas da fragmentação florestal na Bacia do Rio Itapemirim-ES**. 2005. Disponível em <<http://www.nedtec.ufes.br/geo/produtos.htm>>. Acesso em 12/12/2005.

IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IJSN – INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM**.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO RIO PRETO.